

## As Máscaras de Florbela Mítica na Dramaturgia Portuguesa

*Armando Nascimento Rosa*  
E.S. Montemor-o-Novo

*Guia – Vais desejar um palco toda a vida.  
Hão-se acusar-te disso mesmo, Bela.*

Hélia Correia

A teatralidade é um qualificativo que imediatamente associamos à figura de Florbela Espanca. E falamos, em primeiro lugar, em figura, e não em escrita, nada inocentemente. Para além da poesia arrebatadora, ou da prosa, encantatória nos seus melhores momentos, Florbela aparece-nos como uma imagem que a fotografia perenizou (e não deixa de ser curioso que a consagração universitária de Florbela se dê neste agonizar de milénio, no final do século de que ela presenciou o nascimento, numa época em que as palavras se tendem a vergar diante da tirania *mediática* das imagens ). Segundo o dizer de Susan Sontag, ao abrir os seus *Ensaios sobre Fotografia*, “a humanidade permanece irremediavelmente presa na Caverna de Platão, continuando a deliciar-se, como é seu velho hábito, com meras imagens da verdade. [...] As fotografias são talvez o mais misterioso de todos os objectos que constituem e dão consistência ao ambiente que consideramos moderno. [...] Fotografar é apropriarmo-nos da coisa fotografada.”<sup>1</sup> Na incontornável biografia-ficção que Agustina Bessa-

---

<sup>1</sup> Susan Sontag, *Ensaios sobre Fotografia*, Lisboa, Dom Quixote, 1986, pp. 13-14.